

Pesquisa em Educação a Distância: Identificação dos Temas Mais Explorados e Negligenciados em Artigos Publicados de 2002 a 2021

Research in Distance Education: Identification of the Most Explored and Neglected Themes in Papers Published from 2002 to 2021

ISSN 2177-8310
DOI: 10.18264/eadf.v12i2.1860

Leandro de Oliveira Silva^{1,*}
Juliana Lopes Moraes¹
Deise Ferreira Fernandes Paes¹

¹Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Avenida Alberto Lamego, 875 – Campos dos Goytacazes – RJ – Brasil.

*oliveiradasilvaleo@gmail.com

Resumo

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a educação a distância foi regulamentada. Desde então, a oferta de cursos nesta modalidade cresceu de forma significativa. Esse crescimento se reflete nos artigos publicados ao longo dos últimos vinte anos, os quais discutem os mais diferentes aspectos da educação a distância. Aqui apresentamos os resultados de uma pesquisa quantitativa, que investigou publicações de 13 revistas especializadas em educação a distância e 78 revistas não especializadas, de 2002 a 2021. Nós identificamos 1266 artigos de revistas especializadas e 100 artigos de revistas não especializadas com temas diretamente ligados à educação a distância, classificados em 45 diferentes categorias. Após categorização de todo o espaço amostral, decidimos concentrar a atenção sobre os artigos das revistas especializadas, uma vez que estes periódicos se dedicam a publicar pesquisas específicas da área. Considerando estas revistas, as dez categorias com mais artigos foram: Curso/Programa; Tutor/Tutoria; Material/Design Instrucional; Disciplina; Sujeitos; Tecnologias da Informação e Comunicação; Ferramentas digitais; Revisão; Educação a Distância x Presencial, e Inclusão/Acessibilidade. As dez categorias com menos artigos publicados foram: Feedback; Inovação em Educação a Distância; Concepção de aluno; Políticas Públicas e Educação a Distância; Competências; Estilos de aprendizagem; Metodologias ativas em Educação a Distância; Sala de aula invertida; Motivação, e Silêncio virtual. Esperamos que os resultados obtidos auxiliem pesquisadores em um novo olhar para a educação a distância, sugerindo aspectos que ainda necessitam de maiores investigações e, desta forma, contribuindo para o desenvolvimento de futuras pesquisas.

Palavras-chave: Educação a distância. EaD. Revisão integrativa.



Recebido: 28/06/2022
Aceito: 08/09/2022
Publicado: 09/09/2022

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ABNT: SILVA, L. de O.; MORAES, L. J.; PAES, D. F. F. Pesquisa em Educação a Distância: Identificação dos Temas Mais Explorados e Negligenciados em Artigos Publicados de 2002 a 2021. **EaD em Foco**, v. 12, n. 2, e1860, 2022. doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v12i2.1860>

Research in Distance Education: Identification of the Most Explored and Neglected Themes in Papers Published from 2002 to 2021

Abstract

With the enactment of the Law of Directives and Bases of National Education, distance education was regulated. Since then, the offer of courses in this modality has grown significantly. This growth is reflected in the articles published over the last twenty years, which discuss the most different aspects of distance education. Here we present the results of a quantitative research, which investigated publications of 13 specialized journals in distance education and 78 non-specialized journals, from 2002 to 2021. We identified 1266 articles from specialized journals and 100 articles from non-specialized journals with topics directly related to distance education, classified into 45 different categories. After categorizing the entire sample space, we decided to focus our attention on articles from specialized journals, since these journals are dedicated to publishing specific research in the area. Considering these journals, the ten categories with the most articles were: Course/Program; Tutor/Tutoring; Material/Instructional Design; Discipline; Subjects; Information and Communication Technologies; Digital tools; Revision; Distance Education x classroom, and Inclusion/Accessibility. The ten categories with the fewest published articles were: Feedback; Innovation in Distance Education; Student conception; Public Policies and Distance Education; Skills; Learning styles; Active methodologies in Distance Education; Flipped classroom; Motivation, and Virtual Silence. We hope that the results obtained will help researchers to take a new look at distance education, suggesting aspects that still need further investigation and, in this way, contributing to the development of future research.

Keywords: Distance education. DE. Integrative review.

1. Introdução

A Educação a Distância (EaD) pode ser definida como a modalidade educacional na qual professores e alunos desenvolvem atividades de ensino-aprendizagem em “lugares e tempos diversos” (BRASIL, 2017). Sua regulamentação remota à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB 9394/96), quando a possibilidade de oferta de cursos a distância, “em todos os níveis e modalidades de ensino”, foi definida (BRASIL, 1996).

Em 2005, foi publicado o Decreto nº 5.622, que regulamenta a oferta dos cursos pelas instituições interessadas, mais tarde revogado pelo Decreto nº 9.057, de 2017 (BRASIL, 2017). O Decreto Nº 5.800, de 8 de Junho de 2006 (BRASIL, 2006) priorizou a oferta de cursos de licenciatura e de formação de professores para a Educação Básica. No ano seguinte, a publicação dos “Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância” (BRASIL, 2007), uma atualização de um documento de 2003, buscou definir as diretrizes para as instituições que oferecem cursos EaD.

A partir da determinação legal, verificou-se uma expansão dos cursos EaD, principalmente pelas instituições de ensino superior privadas, marcadas pelo mercantilismo educacional (ARAÚJO; JEZINE, 2021). Os cursos de formação de professores (licenciaturas) obtiveram atenção especial. De 2010 a 2018, as matrículas

culas em cursos EaD aumentaram 117% em instituições privadas de ensino superior, enquanto o ensino presencial decresceu 33% (MENEGHEL; WESTPHAL, 2020). Esse aumento, por si só, já mostra uma quebra de paradigma que a EaD causou no cenário educacional brasileiro: mais estudantes passaram a procurar pela EaD buscando qualificação profissional.

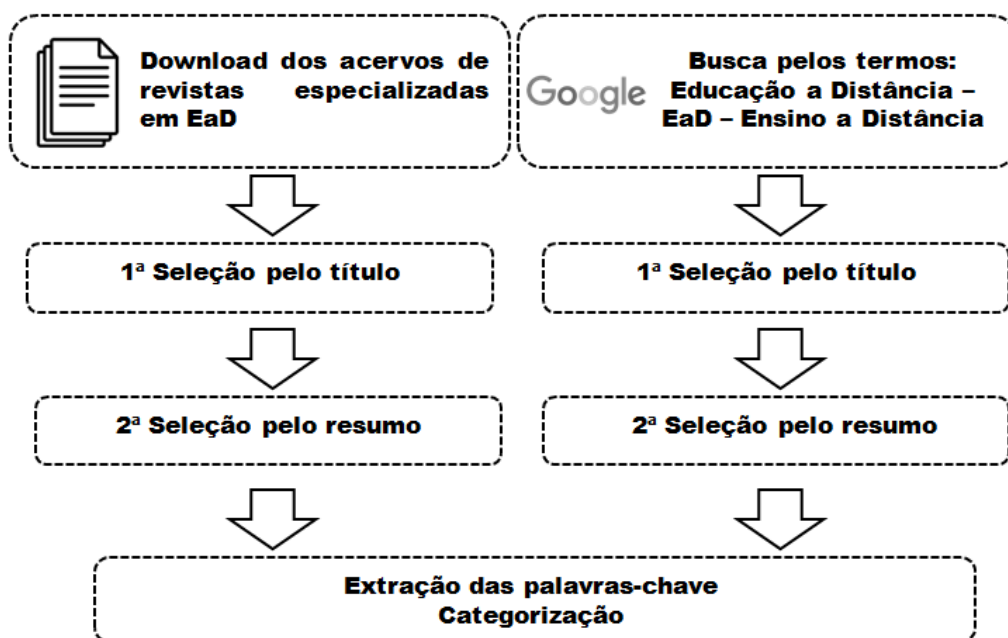
A crescente expansão da EaD verificada nos últimos anos sugere um campo de pesquisa ainda em construção, no qual diferentes aspectos e abordagens relativos à sua organização, assim como de seus sujeitos, se encontram em processo de definição (ROCHA, J. G.; SMITH, 2019). Diante dos desafios impostos pela pandemia de Covid-19, a EaD passou a ser considerada como uma opção para a manutenção das atividades educacionais. É preciso, contudo, diferenciar a educação a distância que já se fazia antes da pandemia, e o ensino emergencial remoto, concebido para que os estudantes pudessem dar continuidade aos estudos sem maiores prejuízos (DE BRITO MARINHO et al., 2021).

Diante da necessidade de se melhor conhecer o cenário da pesquisa em EaD, o presente artigo tem o objetivo de verificar quais aspectos têm sido privilegiados ou negligenciados pelas pesquisas sobre Educação a Distância, em publicações de periódicos de 2002 a 2021, considerando apenas artigos escritos em Língua Portuguesa.

2. Metodologia

Esta é uma pesquisa quantitativa. A pesquisa quantitativa “considera o que pode ser quantificável, o que significa traduzir, em números, opiniões e informações para classificá-las e analisá-las” (KAUARK; MANHÃES, MEDEIROS, 2010, p. 26-27). Não nos interessa, em um primeiro momento, analisar a qualidade das publicações sobre EaD. Foi realizada uma pesquisa seguindo o fluxograma básico mostrado na Figura 1. A pesquisa limitou-se a trabalhos publicados em Língua Portuguesa.

Figura 1: Fluxograma básico de pesquisa



Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

A questão-problema que orientou a presente pesquisa foi: Quais temas têm sido privilegiados pela pesquisa em EaD no cenário educacional brasileiro e quais têm sido negligenciados? Foram seguidos os seguintes passos: i) Download do acervo integral de 13 revistas especializadas em EaD; ii) Busca pelos ter-

mos “educação a distância”; “ensino a distância” e “EaD” no Google Acadêmico; iii) Remoção dos trabalhos redundantes ou desconectados do tema; iv) Classificação e categorização dos trabalhos relacionados à EaD.

Foram consideradas “revistas especializadas em EaD” aquelas cujo escopo indicou predileção por pesquisas nessa área. Esta informação, normalmente, é encontrada na seção “Sobre a revista”, no endereço eletrônico do periódico. As revistas não especializadas, por outro lado, não têm predileção pela publicação de artigos abordando aspectos da EaD, ainda que os aceitem. As revistas não especializadas foram identificadas a partir dos artigos encontrados durante a pesquisa para escrita desta revisão. Artigos de revisão foram categorizados simplesmente como “revisão”. A primeira seleção dos trabalhos se deu a partir da leitura dos títulos e resumos, onde aqueles que não abordassem diretamente algum tema pertinente à EaD foram excluídos. Se um determinado artigo abordou mais de um tema dentro da EaD, o mesmo foi classificado segundo a abordagem predominante indicada pelo título do mesmo. Se o título se mostrou insuficiente para a classificação, recorreu-se à leitura do resumo. Por fim, se necessário, recorreu-se à leitura dos resultados para a classificação dos artigos.

Após a seleção inicial realizou-se uma segunda curadoria, baseada na leitura dos resumos dos artigos. Nesta fase, alguns artigos que não se relacionavam adequadamente à EaD foram descartados. Realizou-se, também, leitura integral e análise do conteúdo de 10 artigos de revistas especializadas em EaD, pertencentes às 10 categorias menos exploradas pelos pesquisadores. Esses artigos foram selecionados a partir do critério subjetivo dos autores desta revisão, considerando as temáticas mais originais na compreensão dos mesmos. A análise de conteúdo destes artigos procurou evidenciar exemplos de pesquisas já realizadas e incentivar uma reflexão sobre os temas. Os artigos considerados como muito específicos ou de difícil classificação foram reunidos em uma categoria denominada “Diferentes aspectos”. Essa categoria abriga artigos que abordam, por exemplo: diplomação de alunos EaD; catolicismo e EaD; noo-poder; rádio e EaD; horta acadêmica. Tratam-se, portanto, de artigos cuja temática não parece ser ampla o suficiente para constituir uma categoria independente.

3. Resultados e Análise

3.1 EaD sob a ótica das publicações dos periódicos

Após realizar o download de edições completas das revistas especializadas em EaD, realizou-se uma primeira seleção pela leitura do título, e todos aqueles que não tivessem relação direta com EaD foram descartados (Tabela 1). Foram identificados 13 periódicos especializados em EaD. A Revista EaD em Deb@te, de nosso conhecimento como uma revista especializada em EaD, não pode ser acessada, pois seu servidor não estava on-line, sendo, portanto, excluída das análises.

Tabela 1: Características dos periódicos especializados analisados na presente revisão.

Revista	Qualis CAPES 2021	Intervalo de tempo de análise (anos)	Número de publicações analisadas	Artigos incluídos	Artigos excluídos	% de artigos considerados
EaD em Foco	A3	12	21	351	8	97
RBAAD	A3	20	21	186	44	80
Paidéi@	B3	15	27	150	64	70
Tics & Ead Em Foco	B4	7	15	138	3	97
EDaPECI	B4	13	37	85	301	22

EmRede	B4	8	16	148	92	61
Revista Aprendizagem em EAD	B4	8	8	38	6	86
InFor	B5	6	9	15	47	24
Ead& Tecnologias Digitais na Educação	C	9	11	68	56	54
Pesquisa & Educação a Distância	C	9	27	13	391	3
Revista Educação a Distância	C	11	18	105	37	73
EducEaD	-	1	1	4	2	66
RE@D	-	4	7	12	35	25
Total			218	1313	1086	54

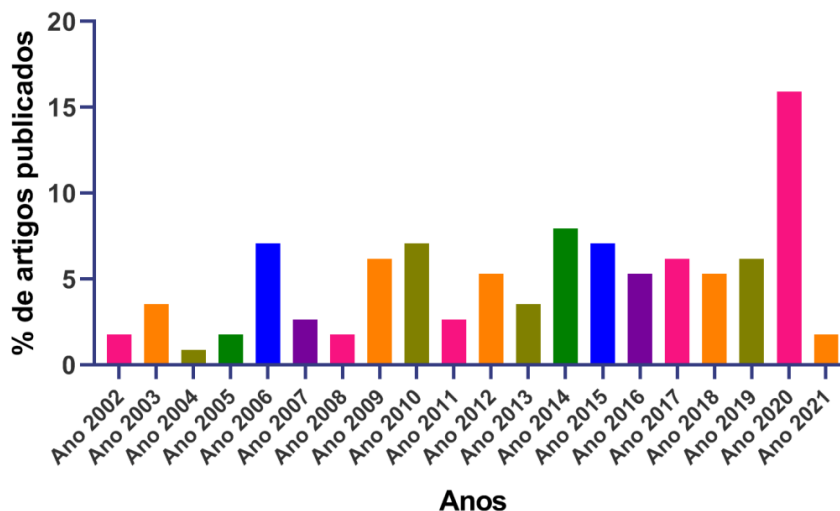
Observando a Tabela 1, percebe-se que 54% dos artigos encontrados foram retidos para análise. Em uma segunda seleção, os artigos foram analisados e classificados a partir da leitura dos resumos, e foram descartados aqueles considerados inadequados. Após essa segunda análise, foram considerados nesta revisão 1266 artigos de revistas especializadas e 100 artigos de revistas não especializadas (listadas no Quadro Suplementar 1).

A classificação dos artigos resultou em 45 categorias: 1-Afetividade; 2-Autonomia; 3-Avaliação; 4-AVA/Moodle; 5-Cenários EaD; 6-Competências; 7-Comunicação; 8-Concepção de aluno; 9-Pandemia/Covid-19; 10-Curso/Programa; 11-Disciplina EaD; 12-Docência EaD; 13-E-learning; 14-EaD x Presencial; 15-Estilos de aprendizagem; 16-Evasão; 17-Extensão EaD; 18-Feedback; 19-Ferramentas digitais; 20-Formação continuada EaD; 21-Formação de professores EaD; 22-Gameficação; 23-Gestão; 24-Inclusão/Acessibilidade; 25-Inovação em EaD; 26-Material/Design Instrucional; 27-Mediação pedagógica; 28-Metodologias ativas EaD; 29-Teorias/Modelos de ensino; 30-MOOC; 31-Motivação; 32-Políticas Públicas e EaD; 33-Polo de apoio; 34-Revisão; 35-Sala de aula invertida; 36-Ensino híbrido; 37-Silêncio virtual; 38-Sujeitos da EaD; 39-TICs/NTICs; 40-Tutor/Tutoria; 41-UAB; 42-Democratização do ensino; 43-Precarização do trabalho; 44-Qualidade da EaD e 45-Tempo e espaço. Os artigos das revistas especializadas pertencem a 41 categorias, enquanto os das revistas não especializadas foram classificados em 28 categorias diferentes.

Considerando os artigos das revistas especializadas em EaD, percebemos que eles foram publicados de 2002 a 2006 por um único periódico (RBAAD) (dados não mostrados). Em 2007, a revista Paidéi@ começou a ser publicada, seguida pela EDaPECI, em 2009 e, a partir de 2010, pela revista com maior número de artigos analisados: Revista EaD em Foco. Considerando apenas as publicações desses periódicos especializados em EaD, percebemos o quão jovem é a pesquisa em EaD publicada em Língua Portuguesa.

Por outro lado, os artigos publicados nas revistas não especializadas em EaD (Figura 2) cobrem o intervalo de tempo de 2002 a 2021, com a maior porcentagem desses artigos publicados no ano de 2020.

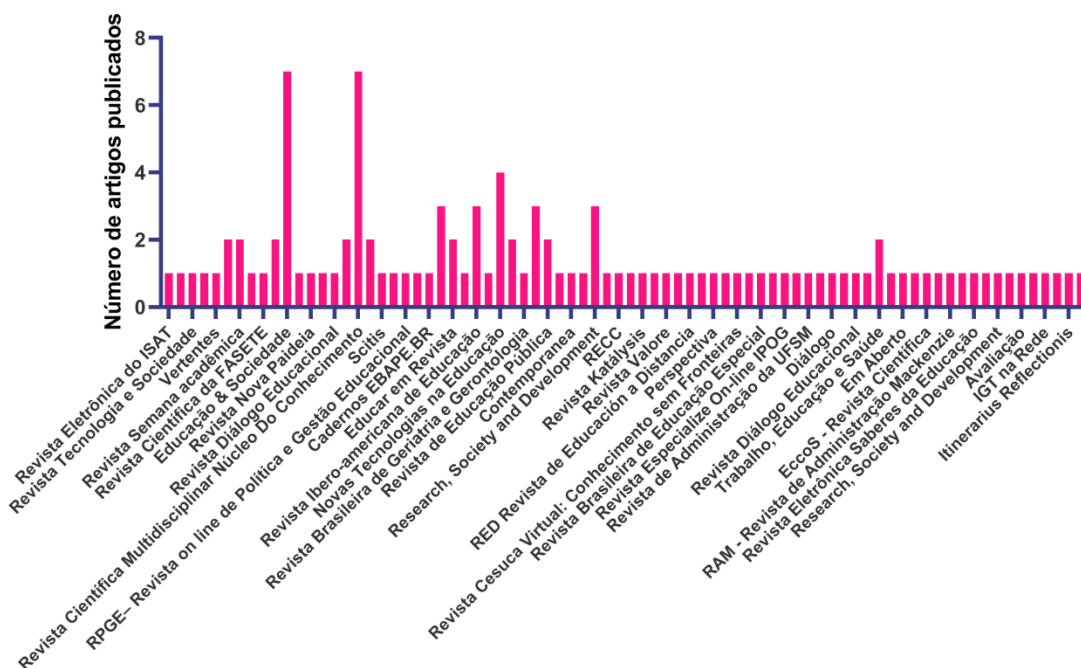
Figura 2: Artigos das revistas não especializadas em EaD, por ano de publicação.



Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

Considerando as revistas não especializadas em EaD, a maioria publicou apenas um artigo (Figura 3, nem todos os periódicos são mostrados). Foram 78 periódicos considerados. Dezesesseis revistas não especializadas publicaram mais de um artigo relacionado à EaD.

Figura 3: Número de artigos publicados pelas revistas não especializadas em EaD.



Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

As palavras-chave dos artigos classificados pela presente pesquisa foram contabilizadas, como forma de auxiliar na caracterização dos trabalhos. Foram consideradas 4533 palavras-chave de artigos de revistas especializadas, e 351 palavras-chave de artigos de revistas não especializadas. Na Tabela 2, vemos as principais palavras-chave encontradas nos artigos. Percebemos que as três primeiras palavras-chave (educação, distância e ensino) são as mais comuns, tanto nos artigos publicados nas revistas especializadas em EaD quanto nas demais revistas. Nos artigos das revistas especializadas, “EaD”, “tutoria” e “tutor”

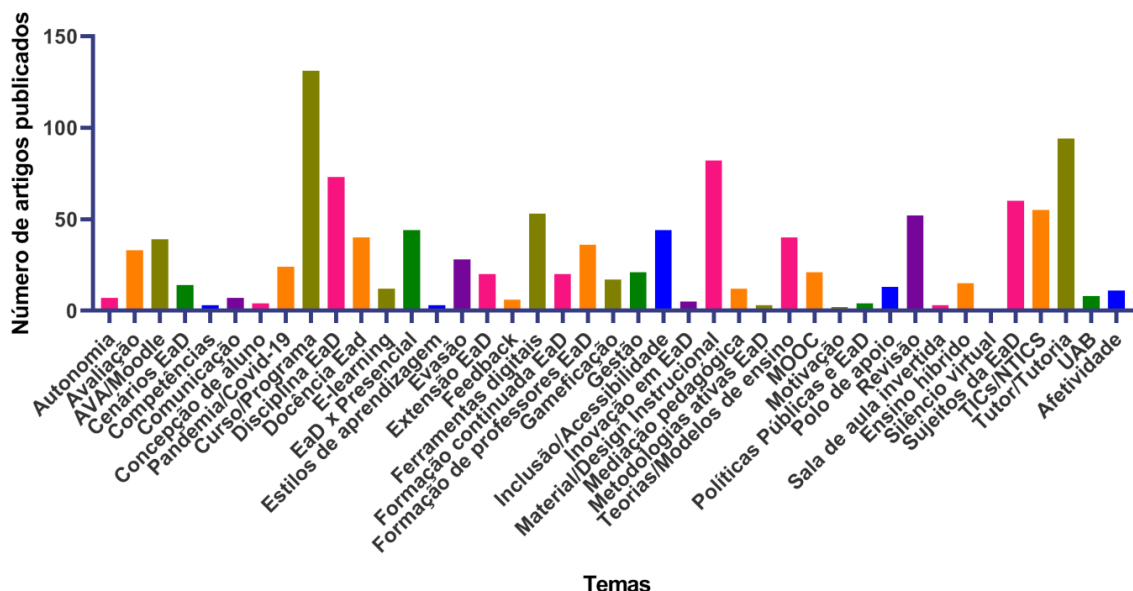
se destacam. Nos demais artigos, “política”, “superior” e “tecnologia” são palavras-chave que se destacam.

Tabela 2: Número de ocorrências das 10 palavras-chave mais frequentes dos artigos identificados na presente pesquisa.

Revistas especializadas em EaD		Revistas não especializadas	
Palavras-chave	Ocorrências	Palavras-chave	Ocorrências
Educação	891	Educação	107
Distância	745	Distância	92
Ensino	340	Ensino	33
Aprendizagem	261	Tecnologia	20
Formação	219	Ead	17
Tecnologia	184	Superior	17
Ead	151	Comunicação	14
Professor	131	Professor	12
Superior	93	Aprendizagem	12
Ambiente	78	Formação	11

Foram identificados 106 artigos de revistas especializadas em EaD classificados como “Diferentes aspectos”, e 27 das revistas não especializadas. Essa categoria foi criada para abrigar os artigos de classificação imprecisa. Os demais artigos foram distribuídos entre as 45 categorias. Como resultado identificamos as principais categorias contempladas pelos artigos publicados por revistas especializadas em EaD, de 2002 a 2021 (Figura 4).

Figura 4: Artigos publicados por revistas especializadas em EaD.

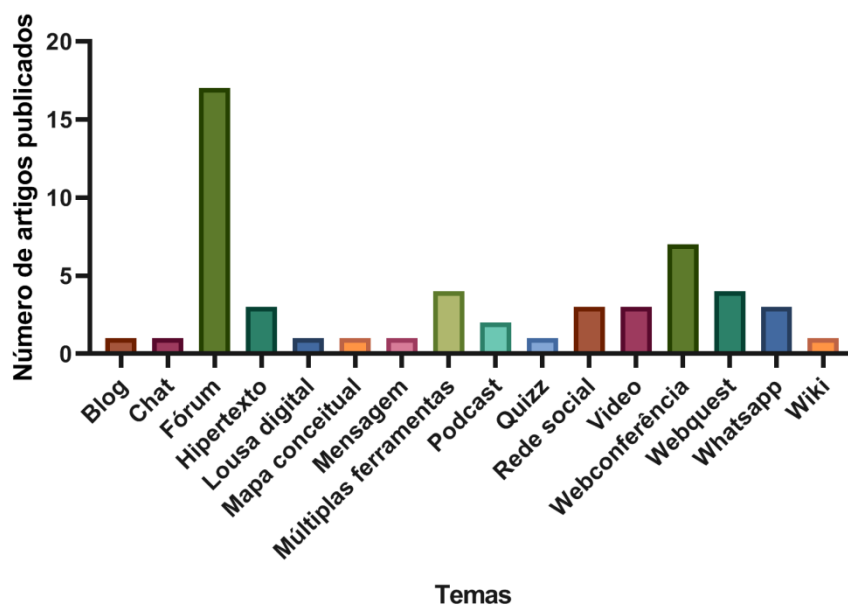


Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

As 10 categorias com o maior número de artigos foram, em ordem decrescente: Curso/Programa; Tutor/Tutoria; Material/Design Instrucional; Disciplina EaD; Sujeitos da EaD; TICs/NTICs; Ferramentas digitais; Revisão; EaD x Presencial e Inclusão/Acessibilidade.

“Curso/Programa” abriga estudos focados em cursos ou programas de pós-graduação específicos. Os artigos dessa categoria são importantes por destacarem o que há de mais interessante nos cursos analisados, possibilitando conhecer a estrutura e a organização da EaD de diferentes instituições. “Tutor/tutoria” contém artigos que se ocupam de aspectos relativos ao trabalho destes importantes elementos da EaD, cuja atuação é mais direta com os discentes. “Material/Design Instrucional” abriga artigos que analisam este importante aspecto da EaD: o material didático e a arquitetura do ambiente virtual. Ambos são muito importantes para o sucesso dos cursos, pois constituem suportes que podem facilitar ou dificultar o aprendizado. “Disciplina EaD” é uma categoria que abriga artigos que analisam aspectos específicos de disciplinas ofertadas a distância. Na categoria “Sujeitos da EaD” foram incluídos os artigos que analisam questões sobre os diferentes componentes da EaD: alunos, gestores, professores-conteudistas etc. “TICs/NTICs” inclui os artigos que discutem a questão das Tecnologias da Informação e Comunicação no contexto da EaD. “Ferramentas digitais” é uma categoria que abriga artigos que discutem o uso de diferentes ferramentas normalmente utilizadas na EaD, incluindo ferramentas de comunicação (como o chat e o fórum) e produção de conhecimento (como a wiki) (Figura 5).

Figura 5: Artigos publicados sobre ferramentas digitais.



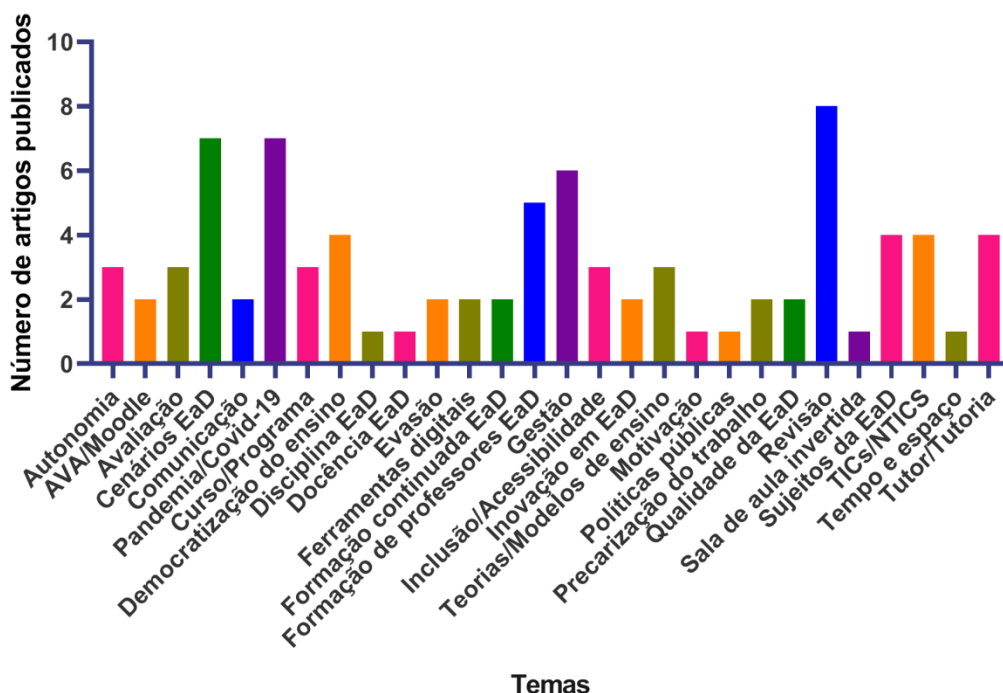
Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

Conforme figura supracitada, o fórum é a ferramenta mais abordada nas pesquisas, seguida pela webconferência, webquest e Whatsapp. O fórum é uma ferramenta de comunicação assíncrona, ou seja, que permite que os usuários se comuniquem em tempos diferentes, ao contrário do chat, que exige que os usuários estejam todos conectados durante o mesmo intervalo de tempo. A webconferência e o Whatsapp tornaram-se mais difundidos devido à pandemia de Covid-19, que exigiu novas formas de comunicação.

A categoria “Revisão” abriga os artigos de revisão sobre os mais diferentes aspectos da EaD. “EaD x Presencial” é uma categoria que inclui os artigos que comparam aspectos do ensino presencial com a EaD. Finalmente, “Inclusão/Acessibilidade” abriga os artigos que discutem questões relacionadas à inclusão, tanto de alunos com necessidades educacionais especiais na EaD quanto a inclusão social, assim como questões de acessibilidade.

Considerando as revistas não especializadas, os temas mais abordados foram: Revisão; Cenários EaD; Pandemia/Covid-19; Gestão; Formação de professores EaD; Democratização do ensino; Sujeitos da EaD; TICs/NTICs; Tutor/Tutoria e Autonomia (Figura 6).

Figura 6: Artigos publicados por revistas não especializadas em EaD.



Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

Observando as categorias que se diferenciam das revistas especializadas temos que “Cenários EaD” abriga artigos que se propõem a analisar aspectos relacionados à inserção da EaD, e seus impactos na sociedade. “Pandemia/Covid-19” inclui os artigos que procuraram analisar o impacto da pandemia (WERNECK; CARVALHO, 2020) na EaD. A categoria “Gestão” se refere aos artigos que analisaram aspectos organizacionais da EaD. “Formação de professores EaD” inclui artigos que analisaram cursos ou programas voltados para a formação de professores por meio da EaD. “Democratização” do ensino inclui os artigos que discutem a EaD como uma modalidade amplificadora do acesso ao ensino superior. Finalmente, “Autonomia” inclui os artigos que discutem a autonomia e o desenvolvimento da mesma nos alunos de cursos EaD.

3.2 Um olhar sobre os temas menos explorados pelas revistas especializadas em EaD

O Quadro 1 apresenta os temas menos explorados em EaD. Considerando esses temas, selecionamos um artigo correspondente a cada um deles para leitura integral e comentários.

Quadro 1: Publicações selecionadas pelos autores deste artigo para leitura integral.

Temas	Título do artigo	Referência
Feedback	Feedback como Parte Integrante da Avaliação Formativa em um Curso de Pós-graduação a Distância: Concepções da Equipe Multidisciplinar	PASSOS (2020)
Inovação em EaD	A Arte de Inovar na Educação a Distância	RIBEIRO e CARVALHO(2017)
Concepção de aluno	A Educação a Distância na Percepção dos Acadêmicos de Pedagogia na Cidade de Lábrea/AM	LIMA e LACERDA JÚNIOR (2021)

Políticas Públicas e EaD	Manifestos do Esud: Ferramenta para elaboração de Políticas Públicas na EaD	FORNARI e SILVA (2016)
Competências	Múltiplos Enfoques sobre as Competências na Educação a Distância: uma Problematização Necessária	RICARDO (2018)
Estilos de aprendizagem	Estilos de Aprendizagem na Educação a distância: Um estudo de caso no curso de graduação de Administração Pública da UFF	SIMÃO; ABREU e ABDALLA (2015)
Metodologias ativas EaD	Ensino Superior a Distância: Metodologias ativas com uso de tecnologias digitais	BORGES et al. (2021)
Sala de aula invertida	A tecnologia como elo entre o design e a educação: o exemplo da "sala de aula invertida"	VENÂNCIO (2020)
Motivação	Motivação Discente no Ensino a Distância em Gestão Pública Sob a Óptica da Autodeterminação	COSTA et al. (2020)
Silêncio virtual	Silêncio e Evasão na Educação a Distância: uma Experiência no Ambiente Virtual Schoology	SILVA; SANTOS; ALVES (2020)

A categoria "Feedback" possui seis artigos. O artigo "Feedback como Parte Integrante da Avaliação Formativa em um Curso de Pós-graduação a Distância: Concepções da Equipe Multidisciplinar", de Passos (2020), apresenta a análise da importância do feedback na avaliação formativa em um curso de pós-graduação lato sensu, pela ótica da equipe multidisciplinar e análise de salas virtuais. O autor concluiu que a equipe multidisciplinar do curso reconhece a importância do feedback para formação do aluno. O feedback é extremamente importante para a EaD, pois ajuda a regular o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que a comunicação face a face é reduzida ou inexistente. Desta forma, compreender não apenas como os alunos enxergam o feedback, mas também a equipe de gestores da EaD, pode ajudar a melhorar a qualidade da comunicação entre os sujeitos. Na EaD, o feedback deve privilegiar o diálogo, pois é uma das bases que sustenta essa modalidade (GANDRA, 2015). Nessa conversa, constrói-se uma cultura de suspensão do silêncio, buscando um maior envolvimento dos sujeitos.

A categoria "Inovação em EaD" abriga cinco artigos. O artigo "A Arte de Inovar na Educação a Distância", de Ribeiro e Carvalho (2017), apresenta um estudo de caso que utilizou a Teoria da Solução Inventiva de Problemas (TRIZ). A utilização da TRIZ como metodologia para a inovação é interessante por permitir repensar as situações e propor novas soluções, sendo pouco empregada na área da educação. Em EaD, a TRIZ pode ajudar na inovação, tão necessária a esta modalidade, que não pode se contentar em reutilizar aquilo que já é feito no ensino presencial. Artigos que contemplem inovação são de fundamental importância para a EaD, pois esta é uma modalidade de ensino que não pode simplesmente se apropriar das práticas presenciais, mas desenvolver uma identidade própria e, mais importante do que isso, conseguir se renovar e buscar soluções para os problemas detectados. A inovação busca atender tanto às necessidades atuais quanto aquelas que surgirão com o passar do tempo (SCHLÜNZEN JUNIOR et al., 2017), e não se limita a questões pedagógicas, mas pode constituir processos administrativos, políticos e outros (CAZARINI et al. 2012). Inovar, portanto, é essencial frente às modificações tecnológicas e sociais que incidem sobre a EaD.

A categoria "Concepções de alunos" possui quatro artigos. Nessa categoria foram incluídos os artigos que procuram entender quem são os sujeitos da EaD, levantando aspectos diversos sobre os cursistas. O artigo "A Educação a Distância na Percepção dos Acadêmicos de Pedagogia na Cidade de Lábrea/AM", de Lima e Lacerda Júnior (2021), apresenta os resultados de entrevistas com 14 alunos de um curso de licenciatura. O artigo destaca os benefícios e as dificuldades da EaD. Dentre os benefícios, os autores destacam o material didático e as interações, e dentre as dificuldades, o acesso à internet. No caso do curso pesquisado, muitos discentes já eram professores, e tiveram a oportunidade de interagir com recursos tecnológicos. É desnecessário dizer que pesquisas que procuram compreender o perfil discente têm im-

portância fundamental para a EaD, uma vez que é preciso conhecer o público atendido para formular políticas públicas e implementar ações, buscando a melhoria dos cursos.

Na categoria “Políticas públicas”, estão quatro artigos. O artigo “Manifestos do Esud: Ferramenta para elaboração de Políticas Públicas na EaD”, de Fornari e Silva (2016), analisa o manifesto do ESUD, da UniRe-de, elaborado anualmente e direcionado ao governo, buscando obter políticas públicas específicas para a EaD. Considerando as demandas das cartas publicadas entre 2010 e 2016, em ordem decrescente, as principais requisições foram: políticas; fomento; planejamento; pesquisa e desenvolvimento, e controle/avaliação. Os autores destacam a importância de elaborar de forma mais específica os requerimentos, buscando objetividade na escrita das cartas/manifestos. A elaboração de políticas públicas direcionadas à EaD é uma demanda urgente, especialmente quando consideramos a alta evasão dos cursos (LIRA; LIMA, 2014). Isso exige novas formas de gestão e de enfrentamento dos problemas.

A categoria “Competências” possui três artigos. O artigo “Múltiplos Enfoques sobre as Competências na Educação a Distância: uma Problematização Necessária”, de Ricardo (2018), apresenta as competências necessárias a alunos e professores-tutores da EaD, como forma de desenvolver um trabalho centrado no aluno. O autor conclui que se faz necessário pensar em uma formação docente que incentive o desenvolvimento das competências dos alunos, principalmente: autonomia; comunicação e relação interpessoal. Em se tratando de EaD, autonomia é uma habilidade essencial, pois a maior parte do trabalho é desenvolvida de forma autônoma. Mesmo nos cursos onde há a presença de tutores acompanhando os alunos, é o aluno o responsável por se organizar para cumprir as exigências do curso. Contudo, como o trabalho destaca, é necessário que os docentes incentivem o desenvolvimento da autonomia discente.

Na categoria “Estilos de aprendizagem” estão três artigos. O artigo “Estilos de Aprendizagem na Educação a distância: Um estudo de caso no curso de graduação de Administração Pública da UFF”, de Simão, Abreu e Abdalla (2015), analisou qual o impacto dos estilos de aprendizagem sobre a avaliação em EaD. Entender como se dá o aprendizado do aluno pode auxiliar na organização do AVA. Os autores concluíram que o estilo de aprendizagem não tem relação com o desempenho acadêmico dos alunos. O resultado deste artigo é interessante por mostrar que diferentes estilos de aprendizagem são suportados pela EaD, sugerindo que esta modalidade educacional tem potencial para atender a diversos perfis discentes. Em outras palavras, o estudo analisado não identificou um único perfil ideal para a EaD. Contudo, como os autores afirmam, o tamanho da amostra pode não ter permitido identificar um estilo predominante, o que abre espaço para novas pesquisas sobre o tema.

A categoria “Metodologias ativas em EaD” contém três artigos. O artigo “Ensino Superior a Distância: Metodologias ativas com uso de tecnologias digitais”, de Borges et al. (2021), analisou artigos publicados entre 2014 e 2019, relacionados a tecnologias digitais e metodologias ativas em cursos de graduação EaD. Os autores apontam a necessidade de reformulação dos cursos e de formação docente adequada para que as metodologias ativas sejam implementadas de forma a contribuir verdadeiramente para o desenvolvimento de habilidades dos alunos. Na EaD, o processo de ensino-aprendizagem normalmente é mediado por recursos tecnológicos, mas isso não garante que a metodologia promova a participação ativa do aluno, pois pode haver a simples transposição de conteúdos e técnicas do presencial para o ambiente virtual. Por isso é importante investigar a aplicação de metodologias na EaD.

A categoria “Sala de aula invertida” possui três artigos. O artigo “A tecnologia como elo entre o design e a educação: o exemplo da “sala de aula invertida””, de Venâncio (2020), apresenta uma reflexão sobre Educação e Design, trazendo a sala de aula invertida como o recurso que conecta a tecnologia ao processo educacional. O autor aponta a necessidade de se estudar profundamente a sala de aula invertida, buscando descobrir em quais cenários educacionais ela é viável. Assinala, também, a necessidade de se considerar os diversos estilos de aprendizagem dos alunos, buscando metodologias que atendam a diferentes perfis. A sala de aula invertida é interessante porque tira o aluno do papel de simples receptor do conhecimento, transformando a aula em um espaço para discussão e realização de atividades com bases nos estudos an-

teriores (SCHNEIDERS, 2018). Logo, a depender do curso EaD, essa metodologia pode ser testada, porém, ainda são necessários maiores estudos a respeito da aplicabilidade e dos resultados alcançados.

A categoria “Motivação” possui dois artigos. O artigo “Motivação Discente no Ensino a Distância em Gestão Pública Sob a Óptica da Autodeterminação”, de Costa et al. (2020), analisa os fatores que influenciam a motivação dos alunos de um curso de gestão pública EaD. Os autores afirmam que há dois tipos de fatores agindo sobre a motivação dos alunos: os intrínsecos e os extrínsecos. O prazer da descoberta (intrínseco) e o aumento da competência profissional (extrínseco) foram apontados como os fatores que mais motivam o que, segundo os autores, difere dos fatores dos alunos do ensino presencial. Na EaD, assim como no ensino presencial, é importante estar motivado. Interessantemente, ao mostrar que a motivação do aluno da EaD é resultado de fatores diferentes dos que motivam o aluno do ensino presencial, encontramos mais uma categoria passível de investigação. Além disso, os fatores internos de cada um precisam ser considerados para que o processo de aprendizagem se torne mais eficiente (KÜLL; KASSEBOEHMER, 2006).

Por fim, a categoria “Silêncio virtual” possui apenas um artigo. O artigo “Silêncio e Evasão na Educação a Distância: uma Experiência no Ambiente Virtual Schoology”, de Silva, Santos e Alves (2020), procura analisar o silêncio virtual em um curso livre voltado para graduandos em Ciências Biológicas. Mesmo diante da disponibilidade de ferramentas de comunicação e tentativas de contato por parte dos organizadores, a maioria dos alunos se manteve em silêncio e evadiu. Compreender o silêncio do aluno EaD é extremamente importante para o desenvolvimento de um trabalho de qualidade. A pesquisa mostrou que o rompimento do silêncio virtual não depende apenas da disponibilidade de ferramentas comunicacionais, mas, também, do interesse do aluno em estabelecer a comunicação. Isso sugere a necessidade de uma nova cultura na EaD, em que o estudante seja instrumentalizado para procurar por ajuda, em detrimento de se calar e, potencialmente, evadir.

Uma análise mais profunda dos temas menos explorados pelas pesquisas em EaD oferece pistas sobre quais aspectos precisam de maior atenção, apontando para a necessidade de um novo olhar sobre esta modalidade educacional, a qual representa um interessante e produtivo campo de estudos.

4. Conclusão

A EaD chegou tarde ao Brasil. Em outros lugares do mundo, desde 1880, já se experimentavam alternativas à presença física do aluno em sala de aula como forma de levar o conhecimento até quem precisava. No Brasil, somente a partir da LDB/1996, pudemos vislumbrar a possibilidade de ofertas de cursos de graduação e pós-graduação no formato EaD. Isso representou uma verdadeira quebra paradigmática e inaugurou uma nova área de pesquisa.

Vinte e seis anos depois da publicação da LDB/1996, que regulamenta a EaD, o que tem sido feito nesse campo? Que aspectos são privilegiados pelas pesquisas? Que aspectos ainda precisam de maior atenção e delineamento? Esse artigo procurou descortinar o cenário de mais de duas décadas de pesquisas em EaD, mostrando quais temas são mais abordados pelos pesquisadores e quais ainda precisam de maior atenção.

O objetivo deste trabalho foi obter um panorama da pesquisa em EaD, considerando artigos publicados nas últimas duas décadas, tanto por revistas especializadas quanto não especializadas em EaD. Foram analisados 1266 artigos de revistas especializadas e 100 artigos de revistas não especializadas. A partir desta análise, percebemos que certos aspectos são priorizados pelas pesquisas, enquanto outros são negligenciados. Os temas menos abordados pelas pesquisas em EaD, como competências; estilos de aprendizagem; metodologias ativas; sala de aula invertida; motivação, e silêncio virtual poderão constituir campos fecundos e interessantes para futuras pesquisas, sinalizando a necessidade de exploração de novos aspectos relacionados à educação a distância.

Referências

- ARAÚJO, R. S. de .; JEZINE, E. A expansão da educação a distância no Brasil e as contradições entre capital e trabalho. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 7, p. e021041, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8659964>. Acesso em: 14 abr. 2022.
- BORGES, R. A. S. et al. Ensino Superior a Distância: Metodologias ativas com uso de tecnologias digitais. **EmRede**, v. 8, n. 1, p. 1-22, 2021. Disponível em: <https://www.aunired.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/648/633>. Acesso em: 13 abr. 2022.
- BRASIL. **Decreto n. 5.800**, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm. Acesso em: 14 abr. 2022.
- BRASIL. **Decreto n. 9057**, de 25 de Maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm. Acesso em: 14 de abr. 2022.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB/9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 14 de abr. 2022
- BRASIL, **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**, Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2022.
- CAZARINI, E. W. et al. Reflexões sobre a inovação na Educação a Distância: o caso brasileiro. **EaD em Foco**, v. 2, n. 1, 2011. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/91/30>. Acesso em: 25 de ago. 2022.
- COSTA, J. R. M. et al. Motivação Discente no Ensino a Distância em Gestão Pública sob a Óptica da Autodeterminação. **EaD em Foco**, v. 10, n. 2, e1022, 2020. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1022/557>. Acesso em: 13 abr. 2022.
- DE BRITO MARINHO, D. M. et al. Pandemia, ensino remoto emergencial e a angústia docente. **EmRede**, v. 8, n. 2, p. 1-13, 2021. Disponível em: <https://www.aunired.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/767/669>. Acesso em: 05 ago. 2022.
- FORNARI, A.; SILVA, H. O. da. Manifestos do Esud: Ferramenta para elaboração de Políticas Públicas na EaD. **EmRede**, v. 3, n. 2, p. 184-196, 2016. Disponível em: <https://www.aunired.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/120/145>. Acesso em: 13 abr. 2022.
- GANDRA, S. C. A Importância do Feedback na Educação a Distância. **Revista Aprendizagem em EaD**, vol. 4, n. 1, p. 1-7, 2015. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/raead/article/view/6042/4640>. Acesso em: 25 ago. 2022.
- KAUARK, F. da S.; MANHÃES, F. C., MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa: Um guia prático**. 1ª ed. Bahia. Via Litterarum: 2010
- KÜLL, C. R.; KASSEBOEHMER, A. C. Estudo da contribuição de problematização como fonte de estímulo ao acesso e interação de alunos do 9º ano em EaD. **Revista Infor**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 310-327, 2016 <https://ojs.ead.unesp.br/index.php/nead/article/viewFile/InFor2120165/pdf>. Acesso em: 25 ago. 2022.
- LIMA, E. T.; LACERDA JUNIOR, J. C. A Educação a Distância na Percepção dos Acadêmicos de Pedagogia na Cidade de Lábrea/AM. **EaD em Foco**, v. 11, n. 2, e1545, 2021. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1545/697>. Acesso em: 13 de abr. 2022.

- LIRA, L. A. R.; LIMA, B. F. Z. Desafios da gestão de políticas públicas educacionais para formação de professores no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, v. 1, n. 1, p. 137-151, 2014. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/14/26>. Acesso em: 25 ago. 2022.
- MENEGHEL, S. M.; WESTPHAL, L. Vieira. Expansão dos Cursos de Licenciaturas no Brasil Período de 2010 a 2018. In: **VII Congresso Nacional de Educação – CONEDU**, 2020. Maceió, Alagoas
- PASSOS, M. L. S. Feedback como Parte Integrante da Avaliação Formativa em um Curso de Pós-graduação a Distância: Concepções da Equipe Multidisciplinar. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 19, n. 1, e351, 2020. Disponível em: <http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/351/322>. Acesso em: 13 abr. 2022
- RIBEIRO, A.; CARVALHO, Z. A Arte de Inovar na Educação a Distância. **EaD em Foco**, v. 7, n. 3, p. 08–17, 2017. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/604/264>. Acesso em: 13 abr. 2022.
- RICARDO, J. S. Múltiplos Enfoques sobre as Competências na Educação a Distância: Uma Problematização Necessária. **EaD em Foco**, 2019, v. 9, n. 1, e731. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/731/346>. Acesso em: 13 abr. 2022.
- ROCHA, J. G; SMITH, M. S. J. Cultura organizacional: motivando ou coibindo a inovação e a qualidade do EaD. **Educação a Distância**, v. 9, n. 1, p. 53-66, 2019. Disponível em: <https://claretiano.edu.br/revista/educacao-a-distancia/605b41303a94ed8a25334f5e>. Acesso em: 05 ago. 2022.
- SCHLÜNZEN JUNIOR, K. et al. Inovação no processo de formação na docência universitária: estratégias formativas da Universidade Estadual Paulista. **TICs & EaD em Foco**, São Luís, v. 3, n. 2, p. 129-145, 2017. Disponível em: <https://www.uemanet.uema.br/revista/index.php/ticseadfoco/article/view/222/254>. Acesso em: 25 de ago. 2022.
- SCHNEIDERS, L. A. O método da sala de aula invertida (flipped classroom). Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/256/pdf_256.pdf. Acesso em: 25 ago. 2022.
- SIMÃO, A. dos S.; ABREU, J. C. de A.; ABDALLA, M. M. Estilos de Aprendizagem na Educação a distância: Um estudo de caso no curso de graduação de Administração Pública da UFF. **Revista EDaPECI**, v. 15, n. 2, p. 370-392, 2015. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/3706/pdf>. Acesso em: 13 abr. 2022.
- SILVA, L. de O.; SANTOS, D. A. dos; ALVES, H. C. Silêncio e Evasão na Educação a Distância: uma Experiência no Ambiente Virtual Schoology. **EaD em Foco**, v. 10, n. 2, e1083, 2020. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1083/576>. Acesso em: 13 abr. 2022.
- VENÂNCIO, G. A. A tecnologia como elo entre o design e a educação: o exemplo da “sala de aula invertida”. **TICs & EaD em Foco**, v. 6, n. 2, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://www.uemanet.uema.br/revista/index.php/ticseadfoco/article/view/494/382>. Acesso em: 13 abr. 2022.
- WERNECK, G. L.; CARVALHO, M. S. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cadernos de Saúde Pública**, vol. 36, n. 5, e00068820, 2020. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/static/arquivo/1678-4464-csp-36-05-e00068820.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2022.